

Presbitério

Sou grata não pelo que fiz, mas por tudo aquilo que me foi concedido fazer



Delci Soder Adam, 60 anos, Agricultora, casada com Celsio Adam, mãe de Giovana e Cristiano e avó de Anna Cecília, já ocupou vários cargos na IECLB. Iniciando no grupo de OASE da Comunidade de Não-Me-Toque, como Vice-Presidente, foi Secretária, Coordenadora Paroquial e integrante da equipe distrital da OASE. Em 1993, indicada como Coordenadora da organização do Congresso Regional da Região III, foi eleita Vice-Presidente regional. Também assumiu a Tesouraria regional, a Tesouraria do Sinodo e, hoje, por convite, é Vice-Presidente Sinodal do Sinodo Planalto Rio-grandense.

Como a Igreja passou a fazer parte da sua vida?

Sou filha de família cristã nascida em Linha São Paulo, Não-Me-Toque/RS. Desde cedo, fui companheira do meu pai, tanto nas atividades agrícolas como nas ligadas a Igreja, sindicato e cooperativa. Quando criança, íamos todos os domingos aos cultos, quando eles duravam quase a manhã inteira. A convite da minha mãe, comecei a participar da OASE, onde aprendi o mais importante: valorizar-me como mulher. Apesar do pouco estudo, fiz da minha vida minha faculdade. Com o casamento, segui os moldes trazidos de casa, trabalhando lado a lado. Foram muitos os compromissos: atividades agrícolas, educação de filhos e trabalhos domésticos, mas o meu envolvimento com a Igreja nunca deixou de fazer parte, pois toda a minha vida se processa a partir dos ensinamentos que adquiri ao longo dos anos.

Qual é a importância da fé no seu cotidiano?

Minha caminhada está voltada ao aroma maior, que é a Bíblia, direcionando meus passos, ações e pensamentos. A fé não veio de mim, ela é dádiva de Deus (Efésios 2.8). Acreditar e ser responsável por aquilo que fiz e faço e deixei de fazer é fundamental. No Batismo, Deus me chamou com uma intenção: cumprir a minha função de cristã. Nessa função, entra a fé que vem de Deus. Servir não pode ser uma carga, um desgaste, mas um doar-se pela graça concedida.

Nesse sentido, qual é a sua missão como Vice-Presidente do Conselho Sinodal?

Trabalhar lado a lado com a Presidência e com os demais companheiros da Diretoria, participar das atividades programadas pelo Conselho Sinodal e zelar pelo bom andamento, para que os objetivos sejam alcançados. Acolher, dialogar, valorizar e trabalhar em parceria com os demais conselheiros. Deus chama pessoas fracas e falhas e as capacita e fortalece. Se não fosse assim, não teria permitido que eu ocupasse o cargo de Vice-Presidente Sinodal.

Na sua opinião, qual é o papel do Presbítero na IECLB?

Esta função está ligada primeiramente à celebração. Precisamos ter Deus no coração para estarmos preparados para planejar, trabalhar e termos melhor vida comunitária. Depois, vem a administração dentro dos seus próprios conceitos: orçamento, legislação, informatização, direitos, organização da Comunidade, planejamento e avaliação.

Quais são as dificuldades observadas no Sinodo Planalto Rio-grandense?

Com a eleição, sempre vêm as perguntas E agora? O que fazer? Como fazer? Foi um trabalho novo, porque, até ali, havia sido mais direcionado às mulheres. Agora, se estende à Igreja no seu todo. Dificuldades sempre existem, mas não encontrei no meu trabalho no Sinodo. Encontrei, sim, pessoas capacitadas, com as quais pude compartilhar cada vez melhor meus pensamentos. O versículo Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para os meus caminhos (Salmos 119.105) está sempre comigo, me acompanhando, guiando e ajudando.

Qual é a sua 'causa pessoal' para participar das atividades da IECLB?

Ter sido chamada a partir do Batismo. Deus chama cada um para fazer a diferença, servindo a partir da fé. Minha visão de Igreja é suficientemente clara e definitiva para perceber por onde devo caminhar e servir. Agradeço a Deus pelas bênçãos recebidas e, em especial, à minha querida família e às pessoas que me influenciaram. A minha caminhada ainda não chegou ao fim. Tenho muito a contribuir. Sou grata não pelo que fiz, mas por tudo aquilo que me foi concedido fazer.